

Estudos revelam origem dos ameríndios

Um mostra ligação de tribos com nativos da Oceania; outro, onda migratória única

Fábio de Castro



Dois estudos internacionais realizados por grupos diferentes de cientistas e publicados simultaneamente ontem nas revistas *Nature* e *Science* trazem novas perspectivas sobre a chegada dos primeiros humanos às Américas. Os dois trabalhos tiveram contribuição brasileira e foram fundamentados em amplas bases de dados genômicos.

O estudo da *Nature* indica que três povos indígenas da Amazônia têm origens em populações que vieram da Australásia (Austrália, Nova Guiné e outras ilhas do Oceano Pacífico). Segundo o estudo da *Science*, os ancestrais dos povos indígenas das Américas, que chegaram a partir da Sibéria, vieram em uma única grande onda migratória – e não em múltiplas, como muitos pensavam.

“A colonização pré-histórica das Américas é um problema que vem sendo considerado desde o século 19. Mas, agora, as tecnologias genômicas, aliadas à arqueologia, à linguística e à paleoantropologia estão con-

seguindo delinear o panorama da origem dos nossos ameríndios”, afirmou, ao *Estado*, um dos autores do estudo da *Nature*, o especialista em genética de populações Francisco Mauro Salzano, do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

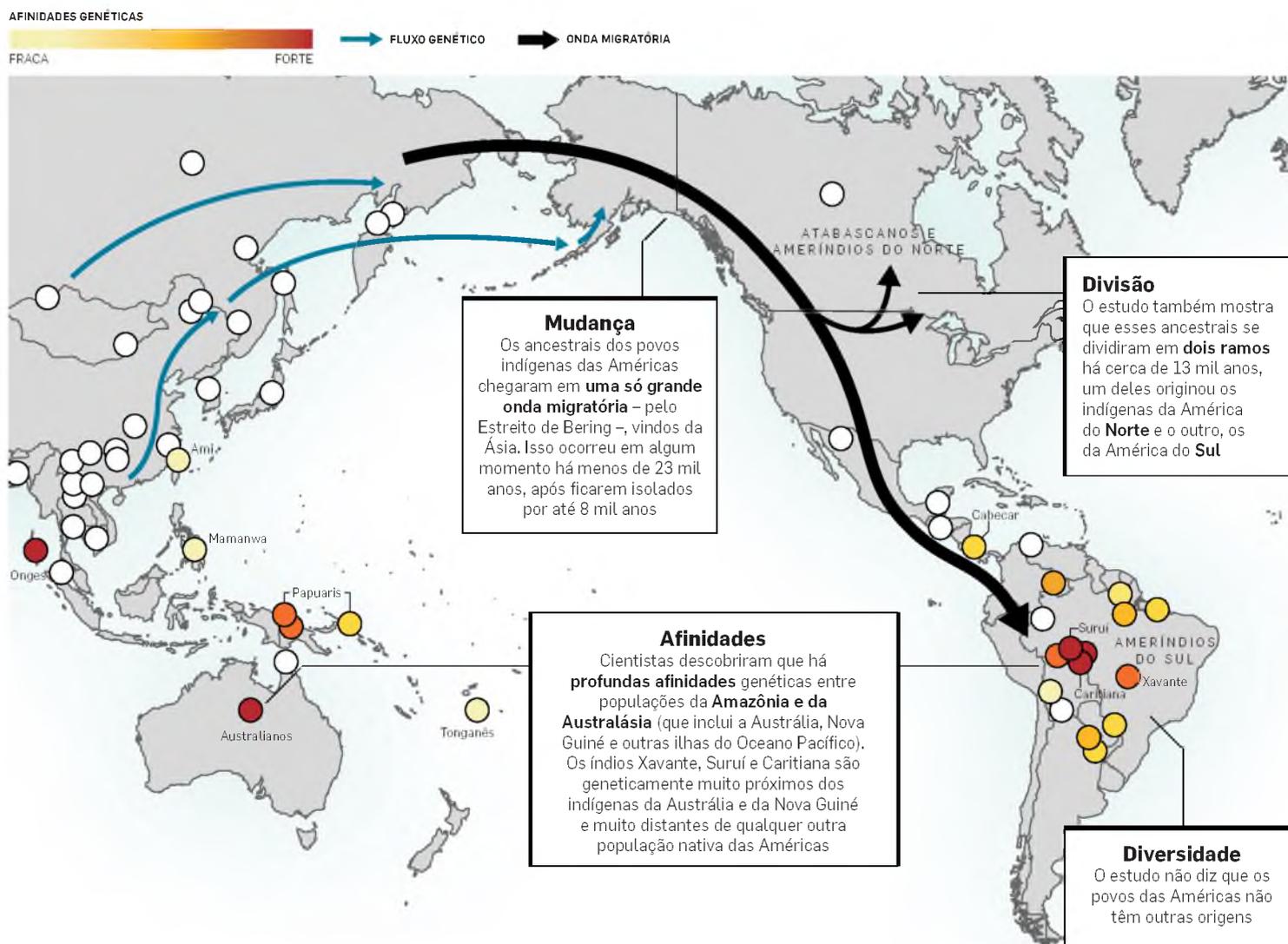
Salzano e colegas analisaram os dados genômicos de indivíduos de 30 populações nativas da América Central e América do Sul, além de outras 197 populações não americanas. Eles constataram que os índios Xavante, Suruí e Caritiana – do Brasil – são geneticamente muito próximos dos indígenas da Austrália e Nova Guiné e muito distantes de qualquer outra população nativa das Américas.

O estudo também constatou que os Xavantes (da região central do País), os Suruí e os Caritianas (ambos de Rondônia), também são geneticamente distantes dos habitantes da Sibéria, de onde se supõe terem migrado os primeiros habitantes das Américas, há 13 mil anos. A conclusão é que a Sibéria não foi a única origem da migração.

“Até recentemente, a ideia mais aceita era a de que todos os ancestrais dos ameríndios teriam passado pelo Estreito de Bering, provenientes da Sibéria e da Mongólia, em uma única

ORIGENS

● Cientistas revelam que indígenas das Américas têm traços genéticos de povos da Oceania e que houve apenas uma onda migratória



FONTES: NATURE E SCIENCE

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

onda migratória. Mas mostramos, agora, que essa linhagem de índios do Brasil tem marcadores genéticos que não são típicos da Ásia e, sim, da Australásia”, afirmou Salzano.

Segundo ele, a ideia de que parte dos povos indígenas tenha vindo de ilhas do Oceano Pacífico é antiga, mas até agora não havia informações que comprovassem essa diversidade de migrações com base em análises genômicas de populações.

Onda única. O estudo publicado na *Science* derruba a ideia de que a diversidade genética dos povos da América seria conse-

quência de várias ondas migratórias de populações asiáticas, pelo Estreito de Bering, em épocas diferentes. Segundo o estudo, a onda foi uma só.

Ao comparar os genomas de indivíduos antigos e modernos das Américas, Sibéria e Oceania, cientistas concluíram que os ancestrais dos indígenas mi-

graram da Ásia de uma só vez, em algum momento, há menos de 23 mil anos – auge da última era glacial –, após ficarem isolados por até 8 mil anos.

Para os cientistas, os resultados sugerem que a diversidade genética de povos das Américas se deve a eventos ocorridos após esse fato. O estudo também mostra que os ancestrais dos indígenas se dividiram em dois ramos, há cerca de 13 mil anos. Um deles originou os indígenas da América do Norte e o outro, os da América do Sul.

Segundo a arqueóloga Niède Guidon, que participou do estudo da *Science*, a conclusão é im-

portante, mas está longe de apontar que todos os indígenas tenham origem asiática. “O estudo deixa claro que houve uma única onda migratória há 23 mil anos, a partir da Ásia. Mas isso não quer dizer que não houve outras origens”, disse a cientista, presidente da Fundação Museu do Homem Americano, no Piauí.

“Esse resultado abrange grande parte das populações, mas se refere unicamente a povos recentes. O problema é que não temos muito DNA antigo para fazer estudos genômicos. Muitas tribos já não existem e não puderam ser estudadas.”



NA WEB

Portal. Confira outras notícias de Ciência

estadao.com.br/e/ciencia